

ESPAÇOS, AMBIENTES E PAISAGENS DO CAMPO

NEIMAR DE PAULA^{1,2*}, DIONEI RUÃ DOS SANTOS^{2,3}

1 Introdução

As perspectivas de abordagem do tema psicologia ambiental são múltiplas, e a pluralidade de enfoques exige articulação, que vise integrar resultados de pesquisas, evidenciar e explicar incoerências e resultados incompatíveis, bem como questões em aberto nos documentos já produzidos. Nesse sentido, objetivamos estudar e analisar as pesquisas publicadas, na área da psicologia ambiental para ter uma visão do “estado de conhecimento” (FERREIRA, 2002; ROMANOWSKY, 2006; MOROSINI; FERNANDES, 2014), sobre as relações entre psicologia ambiental e educação, depositadas no repositório de teses da CAPES.

A Psicologia Ambiental (...) com sua “dupla personalidade”: parte “psicologia”, parte “ambiental” (...) formou-se a partir de duas grandes origens, ou raízes teóricas: uma externa à Psicologia, outra interna. Considerar essa dupla natureza é fundamental para uma compreensão adequada da área e de suas dificuldades em encontrar uma identidade teórica, pois desde o princípio essas influências se inter cruzam e combinam em esforços de diferentes matizes teóricos e práticos (...). Na vertente externa de formação (...) três grandes tendências, oriundas de disciplinas até então distantes da Psicologia: Arquitetura e Planejamento Ambiental, Geografia e Ciências Bio/Ecológicas (PINHEIRO, 1997, p. 382-383).

2 Objetivos

O estudo teve como objetivo principal construir o estado de conhecimento (estado da arte) sobre o tema psicologia ambiental, com o intuito de investigar a influência/presença das contradições históricas nas paisagens do campo e na configuração dos seus espaços.

3 Metodologia

Realizamos uma busca virtual de teses e autores no Banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (Brasil), seguindo os seguintes

¹Discente do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza (licenciatura), UFFS *campus* Erechim, contato: neimardepaula19@gmail.com

²Grupo de Pesquisa: Educação e desenvolvimento social do campo

³Doutor em Educação nas Ciências - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul *campus* Ijuí. Docente do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza (licenciatura) Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Erechim - **Orientador**.

procedimentos: a) Definição do descritor: Psicologia Ambiental; b) Acesso ao site www.capes.gov.br, clicado em serviços e bancos de teses; c) Na página do banco de teses, no espaço do assunto, inserimos o termo “Psicologia Ambiental”, com o filtro da “área de conhecimento” e “educação”, no período de 2017 a 2021; d) As informações selecionadas com reflexões diretas sobre psicologia ambiental transferidas para arquivo Word; e) As publicações selecionadas organizadas, num quadro, com identificação do autor, título, universidade, programa de pós-graduação, palavras-chave e objetivos; f) Segundo a temática, categorizar por eixos.

Posteriormente, a análise dos materiais por categoria foi realizada com o instrumento denominado *Tabela de Análise de Texto Científico* (TABDN), proposto por Novikoff (2010), com propósito de levantar questões que entrelaçam o objeto de estudo, de modo a descrever a coerência entre cinco dimensões basilares e estruturantes de qualquer estudo acadêmico-científico, em qualquer área de conhecimento (epistemológica, teórica, técnica, morfológica e analítico-conclusiva).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De posse do material nas tabelas apresentamos a análise dos mesmos, identificando as abordagens, semelhanças e diferenças. Foram encontradas 256 teses que foram distribuídas em categorias representativas aos seguintes eixos temáticos: Trabalho (8), Educação Ambiental (78), Educação do Campo (10), Políticas Públicas (12), Práticas Inclusivas (06), Qualidade de Vida (05), Linguagem (07), Ensino e Aprendizagem (17), Afetividade (04), Neurociência (22), Formação de Professores (42), Formação do Psicólogo (45).

Organizamos a análise das teses, compondo as cinco dimensões a seguir:

4.1 Dimensão Epistemológica

A dimensão epistemológica é este magma constituído de pessoas, lugares, conceitos, valores e suas escolhas. É o conhecer, entendido como forma de apreender um conceito, seja renovado ou existente, seja criando sentidos novos sobre algum fato ou um fenômeno qualquer. (...) Em síntese, a dimensão epistemológica é o momento em que se dialoga com o objeto de estudo, delineando-o e problematizando-o. (NOVIKOFF, 2010, p. 4)

Destacamos desta categoria a tese de Danielle Muller de Andrade, intitulada “Cúpula geodésica: um lugar potencializador da educação estético-ambiental”, cujo objetivo geral foi compreender o processo de construção e instalação de uma cúpula geodésica, entendida como lugar potencializador da Educação Estético-Ambiental no ensino formal. Encontramos um diálogo aproximado com os conceitos que permeiam a psicologia ambiental.



4.2 Dimensão Teórica

Estuda as teorias, questiona as mesmas para balizar os novos conhecimentos em construção, pautando-se em hipóteses ou, então, em pressupostos. Este é oriundo das pesquisas qualitativas e abrem novas perspectivas para enfrentar a complexidade da educação, uma vez que parte de idéias teóricas ou observações do cotidiano que podem ser estudadas/investigadas por um espectro de métodos adaptados ao objeto de estudo sem se prender a mensurações e testagens fixas. (NOVIKOFF, 2010, p. 5)

Aqui buscamos fazer alusão à área da psicologia, categorizando em “formação do psicólogo” as teses que dialogavam com dimensão teórica. Destacamos a tese de Brigitte Ursula Stach Haertel intitulada “Afetividade, valores e referências morais: um estudo com jovens estudantes da rede pública estadual paulista” que objetivou identificar referências pessoais que influenciem os valores ético-morais adotados pelo público adolescente.

4.3 Dimensão Técnica

[..] dimensão técnica é, portanto, o estudo do método. Aqui é realizada a análise sobre o que se pretende investigar, suas técnicas e o grau de confiabilidade do conhecimento pretendido. Neste sentido, na dimensão técnica, o método e a crítica de suas propriedades são discutidos antes de se adotar um ou outro método de pesquisa. (NOVIKOFF, 2010, p. 6)

Nesse contexto, destacamos a categoria “formação de professores” que nos possibilitou uma análise das metodologias utilizadas para a pesquisa na área, principalmente por existirem nessa categoria possíveis interfaces entre a psicologia ambiental e a educação. Também se faz necessário refletir sobre metodologias mais apropriadas para as especificidades da área da psicologia ambiental.

Dentre as teses analisadas, 42 foram categorizadas em “formação dos professores”. Destacamos a tese de Amelia Carolina Terra Alves Machado, intitulada “Como motivar estudantes: A eficácia de um programa autorreflexivo desenvolvido para a capacitação de professores em teorias sociocognitivas da motivação”, cujo objetivo foi criar um programa de intervenção de caráter autorreflexivo por meio de um curso de formação continuada, tendo como tema “Como motivar estudantes no contexto escolar” e, posteriormente, analisar seus efeitos e sua eficácia.

Segundo Gamboa (2000), existe dificuldade para compreender a distinção entre o método e a técnica. As alternativas sobre as técnicas só recebem sentido quando num enfoque epistemológico, em que são relativizadas e num contexto maior que lhes atribui sentido, tornando-as parte do processo de pesquisa e constituindo instrumental que efetivará o método.

4.4 Dimensão Morfológica

Após a dimensão técnica, a coleta de dados e seu tratamento é chegada a etapa de apresentar os dados. E, a dimensão morfológica apresenta todos os dados trabalhados, sejam estatisticamente, sejam textualmente. Na dimensão morfológica, as informações contidas no corpus (...), são dadas por meios escritos ou imagéticos e recebem um tratamento que possam ser representadas em diferentes estratégias demonstrativas. Sejam elas por gráficos, tabelas, textos, mapas, imagens ou fotografias representativas do trabalho do pesquisador. (NOVIKOFF, 2010, p. 7)

Para este estado de conhecimento, no que tange à dimensão morfológica de apresentação dos dados coletados nas pesquisas, não encontramos nos resumos das teses a forma de apresentação dos dados. No entanto, percebemos que a opção pela produção de dados por entrevistas e/ou questionários foi escolhida pela maioria dos pesquisadores das teses analisadas.

4.5 Dimensão Analítico-Conclusiva

A proposta da dimensão analítico-conclusiva é discutir o objeto, articulando todas as dimensões anteriores de modo a apresentar uma conclusão do pesquisador retomando o objetivo, a hipótese e os resultados de modo a tecer a conclusão do autor. (NOVIKOFF, 2010, p. 7)

Como as teses analisadas não faziam menção direta à psicologia ambiental, tivemos dificuldades em estabelecer análise nessa dimensão. No entanto, as teses categorizadas em “Educação Ambiental” ainda foram as que mais se aproximaram em algumas possíveis relações supracitadas.

5 Conclusão

As pesquisas de estado do conhecimento, usualmente também chamadas de pesquisas do estado da arte, embora relativamente recentes no Brasil, são de grande importância, pois este tipo de pesquisa assegura a compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema.

Embora seja ainda muito pequeno o número de pesquisas que estabelecem relação direta com a área “psicologia ambiental” na produção acadêmica e científica, já é possível construir relações que comparem os resultados alcançados por diferentes pesquisas, identificando similaridades ou contradições que verifiquem a possibilidade de integração dos resultados obtidos. O confronto entre a produção acadêmica e científica brasileira sobre psicologia ambiental

e a produção internacional é, também, necessário, a fim de que se identifiquem problemas comuns, diferenças de abordagem, tendências de investigação, resultados similares ou contraditórios, bem como questões ainda não resolvidas. Como resultado, também destacamos a análise dos processos de uma pesquisa, percebendo especificidades interessantes para a pesquisa em “psicologia ambiental”.

Referências Bibliográficas

- CAVALCANTE, Sylvia; Elali Gleice, A.. Temas básicos em psicologia ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- GURGEL; PINHEIRO. In: Temas básicos em psicologia ambiental. CAVALCANTE, Sylvia; Elali Gleice, A (Org.) Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *As pesquisas denominadas "estado da arte"*. *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.79, pp.257-272.
- GAMBOA, S.S. Tendências epistemológicas: dos tecnicismos e outros “ismos” aos paradigmas científicos. In: SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. *Pesquisa Educacional: Quantidade Qualidade*. São Paulo: Cortez, 2000. p. 60-83.
- GAMBOA, S.S. *Contrapontos* - volume 3 - n. 3 - p. 393-405 - Itajaí, set./dez. 2003.
- GRASS, Idania B. Peña. O método nas pesquisas educacionais: uma aproximação metodológica ao estudo do desenvolvimento cultural. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; PENITENTE, Luciana Aparecida Araújo; MILLER, Stela (Org.). *A questão do método e a Teoria Histórico-Cultural: bases teóricas e implicações pedagógicas*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.
- MOROSINI, M.C.; FERNANDES, C.M.B. *Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções*. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.
- NOVIKOFF, C. Anais [do] *IV Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos*, realizado na UNESP-Rio Claro – IB no período de 09/10/2010 a 11/10/2010 / Verilda Speridião Kluth, Tadeu dos Santos, organizadores. - São Paulo: [s.n.], 2010 658 p. : il.
- PINHEIRO, J. Q. Estudos de Psicologia Dossiê Psicologia Ambiental 1997, 2(2), 377-398
- ROMANOWSKI, J.P.; ENS, R. T.. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

Palavras-chave: Educação do Campo; Estado de conhecimento; Psicologia Ambiental.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2021 – 0259.

Financiamento: Bolsa UFFS.